

RESENHA

Max Weber e a racionalização da vida: categorias weberianas em análise

Resenha de Sell, Carlos Eduardo. *Max Weber e a Racionalização da Vida*. Petrópolis: Vozes, 2013¹.

Márcio J. R. de Carvalho²

A capacidade de fazer perguntas é um dos principais motores da ciência. Isso se aplica tanto às ciências naturais quanto às sociais, sejam elas teóricas ou aplicadas, analíticas ou explicativas. É, sobretudo, através de perguntas que o conhecimento avança, e mesmo quando uma pesquisa científica resulta em erro ou apresenta dados não previstos, será a nossa habilidade em elaborar novas indagações e formular novos problemas que nos levará ao próximo passo.

Ao partir de perguntas originais, a obra *Max Weber e a racionalização da vida* (Ed. Vozes, 2013) propõe um novo vetor dentro da exegese weberiana possibilitando outras vias interpretativas a novas leituras e indagações acerca da consagrada teoria do sociólogo de Heidelberg sobre a especificidade do racionalismo ocidental.

Ao propor a entrada por essa seara epistemológica, a mais recente obra do Doutor em Sociologia Política Carlos Eduardo Sell, escapa ao tom didático e professoral de seu livro anterior, *Sociologia clássica* (Ed. Vozes, 2010), e nos impele a uma leitura densa, autoral, que, sem tirar as cores que nos são familiares, apresenta um retrato maduro do Weber que conhecemos.

Sim, é do Weber dos últimos anos que estamos tratando e das suas inquietações tardias, as quais, apesar da interrupção prematura de suas reflexões, deixam-nos um legado basilar para o entendimento da Modernidade e a composição de suas instituições elementares. Trata-se de uma preciosa chave de leitura do autor Alemão que, na obra aqui comentada, é deslocada para o centro da discussão como eixo exegético: “A compreensão do processo social e cultural da racionalização ocidental moderna constituiu o *leitmotiv*

¹ **Nota da Revista Mosaico Social:** Trabalho foi vencedor do Concurso Brasileiro ANPOCS de Obras Científicas e Teses Universitárias em Ciências Sociais – Edição 2014 – categoria “Melhor Obra Científica”.

² Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Catarina. Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Sociais – UFSC. Pesquisador CNPq - bolsista no Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política – UFSC (Mestrado).

que informa e dá sentido ao seu pensamento na sua fase de maturidade”, afirma Sell (2013, p. 8).

Temos acesso renovado à importância atribuída por Weber ao processo de *racionalização* no Ocidente e ao entendimento de *como* sua pesquisa sobre a especificidade do *racionalismo* (por contrastes e semelhanças) desemboca, através da análise comparativa das religiões de caráter mundial, em um audacioso projeto de compreensão da cultura ocidental. Esse entendimento é a senda por onde as categorias *racionalidade e racionalização* tornam-se representativas do esforço de Carlos Sell em reconstruir “o argumento que estrutura a Sociologia weberiana”. A partir disso, novas perguntas são feitas a respeito de “o que significa, em Weber, a *racionalidade*” e “de que forma ele compreende a *racionalização*”, e resulta desse processo analítico uma reflexão que se amplia para buscar compreender “[...] o próprio sentido da Sociologia teórico-sistemática e histórico-comparada de Max Weber” (p. 9, grifos nossos).

São exatamente estes conceitos, *racionalidade e racionalização*, que estruturam a obra de Carlos Sell, dividindo-a em duas partes. Ao passo que o autor deixa claro que a opção por essa estrutura não se limita a explorar exegeticamente esses conceitos, aponta, por sua vez, a escolha dos termos como um “exercício-síntese”, que dá suporte tanto à reflexão no plano teórico-analítico (racionalidade – *rationalität*) quanto à reflexão no plano teórico-empírico (racionalização – *rationalisierung*). Quanto aos conceitos, entretanto, o autor alerta aos leitores mais desavisados:

[...] é importante lembrar que o segundo tem precedência sobre o primeiro. O objetivo de Weber não consiste em elaborar uma teoria *abstrata* e geral da racionalidade ou mesmo qualquer tipo de filosofia histórico-teleológica da racionalização. No centro da empreitada weberiana está colocado o objetivo empírico de compreender a gênese e especificidade do capitalismo ocidental moderno. É somente a partir deste foco que os outros elementos ganham sentido. Uma teoria weberiana da racionalidade existe apenas enquanto instrumento heurístico para a compreensão da racionalização da ação social e seus desdobramentos no plano societário e cultural, não constituindo, nessa medida, um fim em si mesma. (p. 9, grifo do autor).

A primeira parte da obra, “Racionalidade”, está dividida em três capítulos e é marcada pela busca do autor alemão pelo entendimento do desenrolar do processo de racionalidade nos diferentes contextos religiosos, a fim de esclarecer a maneira com que Weber descreve tanto o sentido histórico como o sociológico que a racionalização adquiriu em diferentes ambientes.

Assim, somos surpreendidos com uma perspectiva que visa mostrar concomitantemente como os processos de racionalização se aprimoram por dentro de cada uma das grandes religiões conhecidas,

não sendo exclusividade do judaísmo antigo ou do protestantismo ascético (capítulos I, II e III) para culminar em diferentes tipos de racionalidades.

O Capítulo I propõe uma imersão nas diferentes leituras realizadas em bibliografias secundárias e interpretações diversas para investigar qual o lugar e a importância temática que a *racionalização* ocupa em cada um daqueles trabalhos. Já o Capítulo II, bastante tributário da pesquisa de Wolfgang Schluchter, na Alemanha, empresta-nos um olhar para a linha sistêmica e o desenvolvimento da Sociologia da Religião em Weber. São dois os pilares que sustentam a argumentação de Carlos Sell: o primeiro assenta a apresentação de uma “[...] narrativa cronológica de produção dos textos weberianos a respeito da religião”, e o segundo “[...] destaca algumas das fontes intelectuais das quais Weber serviu-se em suas pesquisas sociorreligiosas” (p. 55). Ao final da primeira parte, o Capítulo III perscruta os diferentes sentidos estabelecidos, ou “tipos ideais”, para o termo *racionalidade*.

Importa reter que toda a exposição construída na primeira parte da obra se fundamenta em um triplo alicerce: *i) hermenêutico* – diferentes interpretações sobre o tema da racionalidade na pesquisa sobre Weber; *ii) metodológico* – como os temas da racionalidade permeiam a construção dos textos; e *iii) exegetico* – examinando no conteúdo os tipos ideais de racionalidade.

Na segunda parte de *Max Weber e a racionalização da vida*, os escritos de Weber são confrontados, a fim de se obter uma reconstrução dos estudos empíricos realizados por ele sobre o processo de *racionalização*.

A seção se organiza em torno de duas abordagens: primeiramente, detalha de maneira comparativa o contexto cultural da China e da Índia (Capítulos IV e V, respectivamente), conforme os escritos de Weber voltados a caracterizar a especificidade do racionalismo oriental. A outra abordagem é maior em volume e teoricamente mais densa, pois apresenta os processos de *racionalização* ocidental dentro do judaísmo antigo (Capítulo VI) e do protestantismo ascético (Capítulos VII e VIII), com vistas a mapear os processos do racionalismo por uma dupla orientação teórica: *i)* uma orientação individualizadora, a partir de uma leitura do moderno em si, em sua natureza culturalmente singular; *ii)* e uma orientação histórica, genética, interessada em saber como é formado, como surge e como se desenvolve o racionalismo no Ocidente. A demarcação amplia o processo interpretativo sobre a racionalização para além da “desmagificação”, do “desencantamento do mundo”, de que nos fala Antônio Flávio Pierucci, ao observarmos os desdobramentos orientais da racionalização fora do alcance do judaísmo e do protestantismo (PIERUCCI, 2003).

De maneira esquemática, com a finalidade apenas de apreender globalmente a composição da segunda parte do livro, apresentamos no quadro a seguir como os argumentos que descrevemos anteriormente estão dispostos em capítulos:

Quadro 1 – Racionalização em perspectiva: sistematização dos capítulos IV a VIII.

LEITURA COMPARADA			
Racionalização Oriental		Racionalização Ocidental	
China (Cap. IV)	Índia (Cap. V)	Judaísmo Antigo (Cap. VI)	Protestantismo Ascético (Caps. VII e VIII)
Leitura do contexto cultural		Leitura em orientação teórica	
Orientação comparativa		Orientação individualizadora	Orientação histórica
Identifica a especificidade do racionalismo oriental.		Caracteriza o moderno em si mesmo.	Traça o processo de gênese do racionalismo ocidental.
		Interpreta a singularidade da natureza da modernidade.	História de formação do racionalismo ocidental.

Elaborado a partir de Sell (2013).

Essa sofisticada construção de dimensões teórico-empírica nos leva de volta ao nosso ponto de partida: a necessidade de renovarmos nosso estoque de perguntas e contemplarmos outros ângulos de determinadas problemáticas. As perguntas propostas por Carlos Sell são importantes para reinterpretarmos tanto o a obra de Max Weber quanto o olhar que lançamos sobre o autor. Para citar um exemplo do próprio texto: se a leitura o aproxima de Parsons, Marx ou Nietzsche, “[...] vai oscilando entre a celebração [Parsons], a crítica e a tragédia [Nietzsche], ou entre a afirmação, a resignação ou mesmo negação da modernidade [Marx]” (p. 298), o que significa que a imagem de Weber se modifica conforme a maneira como é lido e torna-se substantivo saber-se de “qual” Weber se fala, “quando” se está falando de Weber.

Nesse sentido, *Max Weber e a racionalização da vida* é um texto que deve ser lido em, ao menos, duas camadas de penetração heurística. É um texto científico consistente, alicerçado em uma base empírica ampla e profunda, que deu grande lastro para trabalho de responder as grandes questões às quais seu autor se lança. Mas é também um belo exercício de “metarreflexão” acerca do conjunto da produção weberiana e da história da elaboração dos seus instrumentos teórico-conceituais elementares, a partir de uma leitura acurada do contexto cultural em que tais instrumentos são formados, opção metodológica que caracteriza a obra – uma vez que articula uma sociologia dos conceitos, ou uma sociologia das ideias – como um grande trabalho de Sociologia da Ciência.

No ano em que se celebra o 150º aniversário de nascimento de Max Weber (Erfurt, 21/04/1864–Munique, 14/06/1920), a leitura de *Max Weber e a racionalização da vida* torna-se indispensável para a compreensão do olhar lançado por Weber sobre a questão do *racionalismo* ocidental. Mas é, especialmente, leitura fundamental para se entender o porquê de o autor alemão, quase um século após seu falecimento, ser constantemente atualizado e evocado na leitura do mundo social.

REFERÊNCIAS

PIERUCCI, Antônio Flávio. Economia e sociedade: últimos achados sobre a "grande obra" de Max Weber. *Rev. Bras. Ci. Soc.* [on-line], v. 23, n.68, p. 41-51, 2008. ISSN 0102-6909.

_____. **O desencantamento do mundo: todos os passos do conceito em Max Weber.** São Paulo: Editora 34, 2003.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica.** 4. ed. Itajaí: Ed. Univali, 2006.

_____. **Imagens de Weber: esboço de uma tipologia das interpretações do pensamento weberiano.** Congresso Brasileiro de Sociologia (SBS), julho de 2009. *Anais...* Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Sociologia, 2009.